O INCENTIVO À LEITURA NO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA Dr. BRUNILO JACÓ

INCENTIVIZING READING IN HIGH SCHOOL: A CASE STUDY AT THE Dr. BRUNILO JACÓ SCHOOL

Lilian Maria da Silva ARAÚJO[1]
Gislene Lima CARVALHO[2]

RESUMO: Objetiva-se, neste trabalho, refletir sobre como se dá o incentivo à leitura para estudantes do ensino médio, bem como apresentar uma pesquisa realizada com alguns alunos deste nível, com o intuito de compreender sua visão a respeito da prática da leitura. Como aportes teóricos, baseamo-nos em Amaral (2010), Bortoni-Ricardo (2012), Caldin (2005), Koch e Elias (2012), Silva (1988), Soares (2002), Souza (2009) e Zilberman (1998). Para a realização desta pesquisa, foi aplicado um questionário a 45 estudantes da Escola de Ensino Médio Dr. Brunilo Jacó, situada em Redenção- CE, no mês de novembro de 2017. Também foram entrevistadas as professoras dos alunos e o bibliotecário da escola, além de ser realizada uma observação à biblioteca. Com esta pesquisa, constatou-se que os jovens gostam de ler e se interessam em diversos tipos de livros, mas falta estrutura das bibliotecas escolares e projetos que visem o estímulo e incentivo à leitura. Concluímos que ao considerar que a prática da leitura contribui tanto para a formação intelectual e leitora de um sujeito, pode-se verificar que não é atribuída a devida importância a sua prática, e é necessário encontrar novas formas de estimular os jovens estudantes a ler mais.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; Incentivo; Ensino médio.

ABSTRACT: The objective of this work is to reflect on how the reading incentive for high school students is given, as well as present a research done with some students of this level, with the purpose of understanding his vision regarding the practice of reading. As theoretical contributions, we are based on Amaral (2010), Bortoni-Ricardo (2012), Caldin (2005), Koch e Elias (2012), Silva (1988), Soares (2002), Souza (2009) and Zilberman (1998). For the realization of this research, a questionnaire was applied to 45 students from the High Scholl Dr. Brunilo Jacó, located in Redenção- CE, in the month of November 2017. The teachers of the students and the librarian of the school were also interviewed, besides an observation was made to the library. With this research, it was found that young people like to read and are interested in various types of books, but there is a lack of structured school libraries and projects aimed at stimulating and encouraging reading. We conclude that in considering that the practice of reading contributes so much to the intellectual and reading formation of a subject, it can be verified that their practice is not given due importance and it is necessary to find new ways to encourage young students to read more.

[1] Graduanda do curso de Letras – Língua Portuguesa na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB.
[2] Professora Adjunta da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB.

Introdução

A leitura é fundamental para o desenvolvimento da capacidade de argumentação, de escrita e do senso crítico do ser humano, além de ampliar o vocabulário. Aquelas pessoas que leem bastante, geralmente sabem de muitas informações a respeito de diversos assuntos e sabem como colocar suas opiniões tanto na escrita quanto na oralidade.

Koch e Elias (2012), afirmam que a leitura é, pois, uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos. Considerando essa alegação, presumimos que a leitura é algo que se realiza com a colaboração conjunta entre leitor, texto e autor, sendo necessária portando uma interação entre esse grupo para que haja uma compreensão sobre o seu conteúdo.

A partir desta informação, percebemos então o complexo ato de ler, e pensamos o quão importante sua prática e hábito sejam para o desenvolvimento intelectual de um sujeito, o que nos faz pensar se essa importância está sendo realmente levada em consideração nas escolas, as principais propagadoras do conhecimento e da educação.

Refletindo sobre o contato que os estudantes possam estar tendo com a leitura, percebemos que é necessário levar em conta a sua visão sobre este assunto tão importante. Dessa forma, no final de 2017, foram realizadas entrevistas com estudantes do 1º ano do ensino médio da Escola Dr. Brunilo Jacó, situada na cidade de Redenção- CE, no intuito de perceber como estes são incentivados a realizar leituras no ambiente escolar. Em busca de confirmar as respostas dos estudantes, entrevistamos também os professores, além do bibliotecário da escola. Foi necessário, ainda, realizar uma observação à área da biblioteca. O resultado da pesquisa será, então, apresentado no presente artigo.

O presente trabalho divide-se em duas partes. Na primeira, discutimos a importância da leitura, o papel da leitura para a formação dos estudantes e a leitura no Ensino Médio, destacando o papel da

escola e do professor no incentivo à leitura, refletindo sobre a importância de ambos para o desenvolvimento da capacidade leitora de seus estudantes. Na segunda parte, apresentamos os dados referentes à pesquisa com os alunos, a visita à biblioteca da escola pesquisada e a entrevista com as professoras responsáveis pela turma. Por último, trazemos as considerações finais e reflexões acerca dos resultados obtidos.

A importância da leitura

Um fator muito importante e indispensável para a formação de estudantes de qualquer idade é, sem dúvida, a leitura. Uma vez que sua realização necessita de uma série de procedimentos que geram uma reflexão a respeito do assunto tratado no texto lido, a leitura torna-se mais do que a decodificação das letras e formação de palavras, passando a ser um fator necessariamente importante para a formação dos estudantes. Segundo os PCN (1998):

> A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. (PCN, 1998, p.69)

Com todo o trabalho de compreensão e interpretação realizado no processo da leitura, o seu hábito desenvolve, em quem o pratica, um censo crítico aguçado, e também estimula a criatividade e a curiosidade, visto que causa uma sede de conhecimento cada vez maior na medida em que se torna frequente. Além disso, ler é também uma forma de estar inserido socialmente, "(...) uma vez que a leitura é um instrumento importante para que o cidadão compreenda as mudanças ocorridas em uma sociedade tão sobrecarregada de informações. " (SOUZA, 2009, p. 07).

A sociedade atual requer que o cidadão esteja apto a estar nela e compreendê-la devido às diversas transformações pelas quais passa frequentemente. Neste viés em que refletimos sobre a sociedade,

apreciamos a afirmação de Zilberman (1998, p. 02) ao dizer que "Leitura então consolidou-se como prática, nas suas várias acepções. Produto da escola e critério para ingresso e participação do indivíduo na sociedade. "

Seja para inserir-se socialmente, buscar conhecimento ou até para ter um pouco de lazer, a leitura é essencial, além de ser bastante saudável para o cérebro. É preciso que as pessoas sejam incentivadas ao ato de ler e que seja algo praticado desde sua infância, pois o indivíduo vai tornando-se capaz de escolher leituras mais importantes, que carregam um valor cultural e social, aperfeiçoando seu conhecimento de mundo. Consideramos, assim, a Base Nacional Comum Curricular:

> As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo (BNCC, 2018, p.40)

O incentivo à leitura deve acontecer em toda a prática de aprendizagem e meio social a qual pertence um indivíduo. Damos ênfase, no presente trabalho, ao incentivo à leitura no espaço escolar, buscando compreender como os jovens veem a leitura e quais tipos de livros têm acesso.

O incentivo à leitura no Ensino Médio

O incentivo à leitura, como principal fator de desenvolvimento do interesse dos jovens pela leitura, deve existir no meio do qual o estudante faz parte, desde o Ensino Fundamental até o Ensino Médio. O mais importante é que haja um incentivo geral. É necessário um conjunto de ações voltadas para esta área, pois é muito difícil despertar o interesse dos jovens em plena era digital. Sobre esta questão, vemos a reflexão de Soares, 2002:

> É que estamos vivendo, hoje, a introdução, na sociedade, de novas e incipientes modalidades de práticas sociais de leitura e de escrita, propiciadas pelas recentes tecnologias de comunicação eletrônica – o computador, a rede (a *web*), a Internet. (SOARES, 2002, p.146)

A escola, com a ajuda de seus profissionais, precisa pensar em meios que não apenas sirvam para cumprir tarefas mecânicas, exigidas pelo órgão mantenedor ou pelo livro didático, mas que sejam proveitosos para seus estudantes e os façam despertar o interesse pelos estudos e, consequentemente, pela leitura.

O papel da escola no incentivo à leitura

O incentivo à leitura não é praticado devidamente na maioria das instituições de ensino, mas deve-se apreender o quanto é difícil conseguir que um aluno sinta interesse em uma obra literária, ou até em um texto bem pequeno de um gênero mais simples, como crônicas ou contos por exemplo. No geral, adolescentes buscam leituras em meios sem muita qualidade intelectual, como revistas ou sites de fofoca, redes sociais e até leitura de horóscopo diário, resultando na busca da leitura em um ambiente não escolar.

A problemática sobre como o incentivo à leitura se dá nas escolas, é existente devido ao fato de o estudante não ter a liberdade de ler o que quer, as leituras são pré-determinadas pelo professor ou pelo livro didático e o aluno acaba não tendo contato com outras leituras mais prazerosas. Consideramos a ideia de Silva (1998), a respeito do estímulo ao hábito da leitura:

> (...) a escola tem uma responsabilidade cada vez maior na formação de leitores, (...), com a certeza de que ela é importante para que o educando possa aprender a conviver na sociedade, de forma ativa, defendendo suas idéias, concordando ou discordando, justificando suas atitudes através de uma linha de raciocínio próprio, tornando-se assim um cidadão critico participativo do universo social. (SILVA, 1998, p.08)

É necessário que se pense em formas de um aluno ler algo por livre e espontânea vontade, sem necessidade de indicação dos professores ou obrigatoriedade do conteúdo da disciplina. Uma boa forma de gerar esse incentivo seria deixar que o próprio aluno escolhesse o que ler. Vendo a escola prestigiar e incentivar a leitura, provavelmente os estudantes sentiriam mais interesse, assim como é sugerido nos PCN (1998, p.72): "(...) que também os alunos escolham suas leituras. (...). É preciso trabalhar o componente livre da leitura, caso contrário, ao sair da escola, os livros ficarão para trás".

Considerando a importância da leitura no ambiente escolar, vemos que a escola em geral não valoriza a leitura como deveria, fazendo com que o aluno perceba essa falta de interesse e não se importe em realizar seu papel de estudante. Silva (1998) explica a forma como a leitura é trabalhada nas escolas e os resultados gerados não tão satisfatórios que esse tipo de abordagem causa nos estudantes:

> (...) a leitura é trabalhada no espaço escolar tendo como objetivo final alguma estratégia de avaliação, o que coloca o aluno diante de uma tarefa árdua: é preciso ler para fazer exercícios, provas, fichas de leitura, resumos, enfim, o ato de ler visa cumprir tarefas escolares. (SILVA,2005, p. 516)

Essa imposição colocada pela escola, como a autora ressalta, causa nos alunos um tipo de recusa, fazendo com que não se sintam à vontade em realizar as leituras pedidas pelo professor, tornando-as uma espécie de obrigação, de imposição que dificilmente será aceita. Uma vez que "ler significa muito mais do que decodificar as convenções do código escrito" (BORTONI-RICARDO, 2012, p.89), percebe-se que o indivíduo perde quase completamente a verdadeira essência de se ler. Sendo trabalhada corretamente, a leitura pode promover e despertar a intelectualidade do aluno. Assim, Bortoni-Ricardo (2012) reflete ainda que:

> Percebemos a preeminente necessidade de a escola mudar o foco atual: deixar de considerar o ato de ler como atividade mecânica e de responsabilidade individual, para assumir a leitura como uma atividade em que alunos e professores sejam

> sujeitos ativos e colaborativos. (BORTONI-RICARDO, 2012, p.89)

Pensando nessa prática que é feita com a leitura nas escolas, consideramos também o que é citado nos PCN (2000, p. 16): "Muitas escolas mantem professores especialistas para cada tema e há até mesmo aulas específicas como se leitura/literatura, estudos gramaticais e produção de texto não tivessem relação entre si." Quando a leitura deveria ser usada como base para todas as disciplinas, o que vemos é uma disciplina de língua portuguesa centrada apenas de gramática e na qual, na maioria das vezes, esta é trabalhada descontextualizada ou uma disciplina apenas de produção textual, que geralmente é onde é ocorre a leitura, e assim por diante.

O trabalho com a leitura não é perceptível de nenhuma forma, ou é realizado indevidamente na maioria das escolas. Isso gera uma sensação de desmotivação em toda a comunidade escolar, uma vez que seus trabalhos, se existirem, não estão gerando resultados satisfatórios. A impressão que se tem é que há um alto grau de desinteresse, principalmente por parte dos professores, que devem exercer o papel mais importante no processo de ensino, uma vez que possuem um contato maior com os alunos. O que nos leva a pensar o papel que o professor deve exercer nesse processo de incentivo à leitura.

O papel do professor no incentivo à leitura

Muitos professores, especialmente os da rede pública de ensino, acabam ficando desmotivados com seu trabalho por conta de diversos fatores. Alguns conseguem emprego em escolas altamente difíceis de trabalhar, por conta da localização, condições de trabalho, alunos rebeldes que não querem estudar, problemáticos etc., dessa forma, esses professores acabam "empurrando o trabalho com a barriga", no sentido de dar as suas aulas sem preparação, sem planejamento de

conteúdo e metodologia, resultando em uma turma ainda mais sem vontade de realizar suas tarefas e num aprendizado sem qualidade. Amaral (2010) cita as dificuldades encontradas pelos professores em conseguir um estímulo para gerar um bom aprendizado para os alunos:

> A falta de atenção ou o pouco envolvimento de muitos pais no acompanhamento da vida escolar de seus filhos, a desmotivação pelos estudos e as atitudes de muitos alunos no espaço escolar – quando analisadas pela óptica dos padrões estabelecidos – são motivos de reclamação (e de lamentação) no dia a dia de muitos professores. (AMARAL,2010, p.25)

Uma vez que muitos professores encontram essa série de dificuldades, torna-se bastante difícil também que pensem e acreditem realmente na educação e na importância que se tem a formação de leitores competentes. Com relação aos estudantes, Amaral (2010, p.25) afirma ainda que: "O desinteresse dos alunos em relação ao que se ensina na escola precisa, no entanto, ser mais bem compreendido, pois a visão dos mesmos sobre a escola parece ser outra." Esse desinteresse dos alunos aparece devido a diversas dificuldades encontradas também por eles ao longo de sua vida estudantil, ou por problemas com a família, amigos etc.

Voltando ao papel do professor, considerando o fato de que o educador possui a responsabilidade maior no processo de ensino, a de repassar o conhecimento, ele precisa arcar com seu dever de ensinar e mostrar ao aluno o que é fazer uma leitura na realidade, pois: "Ler significa muito mais do que decodificar as convenções do código escrito" (BORTONI-RICARDO, 2012, p.89). Dessa forma "(...) o educador deve ter a responsabilidade de saber, sentir e passar ao aluno que ser leitor é ler além das palavras, é acreditar que se aprende o mundo quando se compreende o que faz." (SILVA,1998, p.06).

Todavia, não é de toda responsabilidade do professor que os alunos gostem de ler e queiram aprender, mas seria interessante que pelo menos ele, demostrasse interesse pela leitura, mostrasse que é algo prazeroso de se fazer, e que pode ajudá-los a compreender diversos fatos. Mesclando a leitura com a diversão, a partir de textos

interessantes e engraçados, como fábulas ou tirinhas, por exemplo, cujos temas façam parte da realidade dos estudantes, o professor pode conseguir que o aluno desenvolva um gosto pela leitura.

Para tanto, os estudantes devem chegar ao Ensino Médio já com o hábito de ler entrelaçado em suas práticas escolares. O incentivo e estímulo devem acontecer desde a infância, a partir do Ensino Fundamental. "Consequentemente, para que se desenvolva o gosto pela leitura, faz-se necessário que os educadores apontem-na como uma alternativa de lazer desde a infância. " (SOUZA, p. 08, 2009). Sobre o incentivo à leitura na escola, discutiremos no tópico seguinte, com base nos questionários e entrevistas realizados.

O incentivo à leitura na prática escolar

Para ouvir os estudantes a respeito da leitura, realizou-se uma pesquisa na Escola de Ensino Médio Dr. Brunilo Jacó. A princípio, a entrevista seria no formato individual, em que cada aluno seria entrevistado e gravado para a obtenção dos dados, porém os estudantes se recusaram a ser entrevistados e nenhum aceitou participar da pesquisa. Então, foi proposto que a entrevista fosse realizada em formato de um questionário. Mesmo assim, nem todos quiseram participar.

No total, 45 estudantes, divididos em quatro turmas de 1º ano, nos turnos manhã e tarde, foram entrevistados através de um questionário que continha as seguintes perguntas:

1. Você gosta de ler?

2. Quais tipos de textos-Livros você gosta de ler?

3. A biblioteca de sua escola disponibiliza esses livros?

4. Você tem acesso aos livros da biblioteca?

5. Quantos livros você pode pegar e quanto tempo pode ficar com eles?

6. Com que frequência você pega livros na biblioteca?

7. O que você gostaria que houvesse em sua escola para que você gostasse ainda mais de ler?

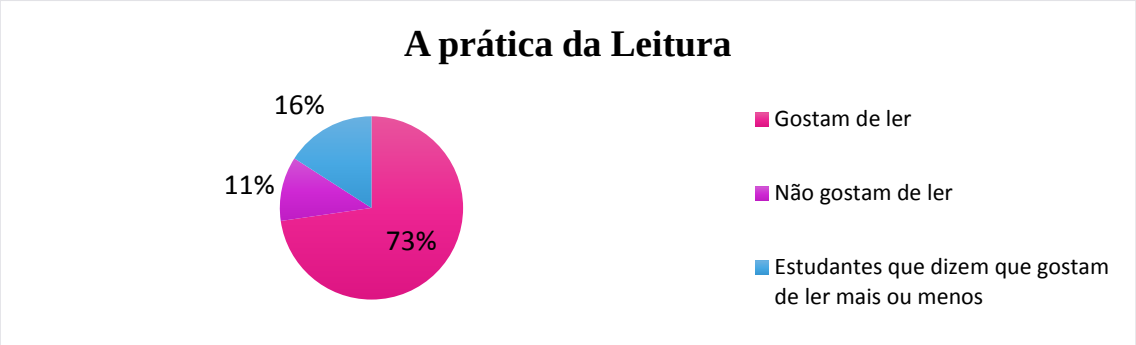
8. Você acha que a escola (ou as aulas de Língua Portuguesa) contribui/em para o desenvolvimento da sua habilidade de leitura? Como?

A seguir, serão apresentados os gráficos que correspondem às respostas que consideramos mais representativas do questionário que foi aplicado aos alunos e, em seguida, apresentamos os tópicos referentes à biblioteca da escola e as entrevistas com as professoras das turmas das quais foram selecionados os estudantes.

O Ponto de vista dos estudantes

Como dito anteriormente, buscamos compreender porque há recusa à leitura pelos alunos, dessa forma, realizamos uma pesquisa para perceber seu ponto de vista. A seguir, apresentamos as respostas dos questionamentos feitos aos alunos e discutimos os resultados.

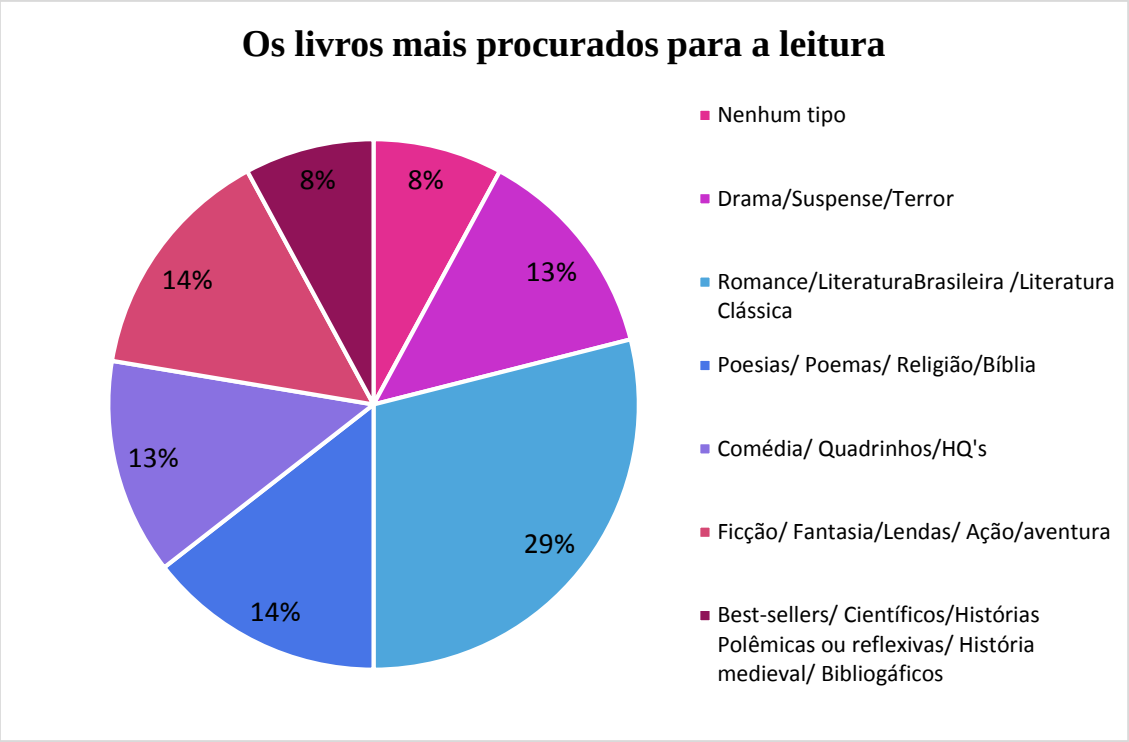
GRÁFICO 1: VOCÊ GOSTA DE LER?



FONTE: ELABORADO PELA AUTORA.

No gráfico 1, observamos que mais da metade dos estudantes entrevistados afirmam que gostam de ler, 73% no total, enquanto apenas 11% afirmam que não gostam. Esse resultado pode ser considerado satisfatório, pois os que gostam de ler superam os que não gostam de realizar leituras. A seguir, vemos os tipos de leitura que esses alunos gostam de realizar.

FIGURA 2. QUAIS TIPOS DE TEXTOS-LIVROS VOCÊ GOSTA DE LER?[3]



FONTE: ELABORADO PELA AUTORA

No gráfico 2, vemos uma diversidade de tipos de leitura que os estudantes sentem interesse. Eles citaram mais de um tipo de livro, e a maioria deles, 29%, prefere o gênero romance, sejam da literatura brasileira ou clássica, como é explícito no gráfico. 8% afirmam não gostar de nenhum tipo de leituras, e o restante, dividem-se em variados gêneros, como comédias, poemas, quadrinhos, best-sellers etc.

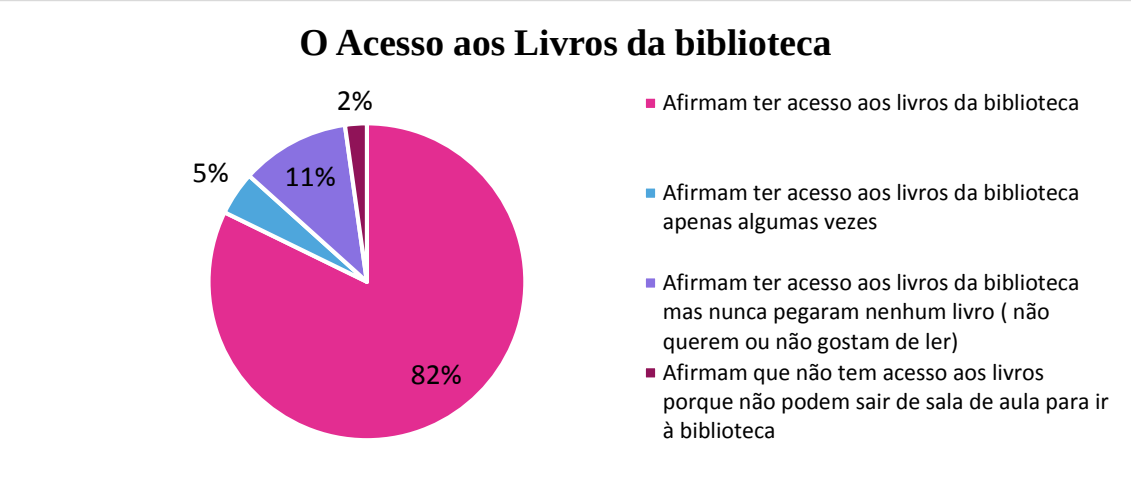
GRÁFICO 3. A BIBLIOTECA DE SUA ESCOLA DISPONIBILIZA ESSES LIVROS?

FONTE: ELABORADO PELA AUTORA

[3] Os alunos citaram mais de um tipo de livro preferido.

Aqui, nota-se com a resposta dos entrevistados, que a biblioteca da escola disponibiliza os livros dos quais eles mais sentem interesse em ler. Há também os que acham que a biblioteca não dispões desses livros, 12% especificamente, e 7 % não sabem se dispõe.

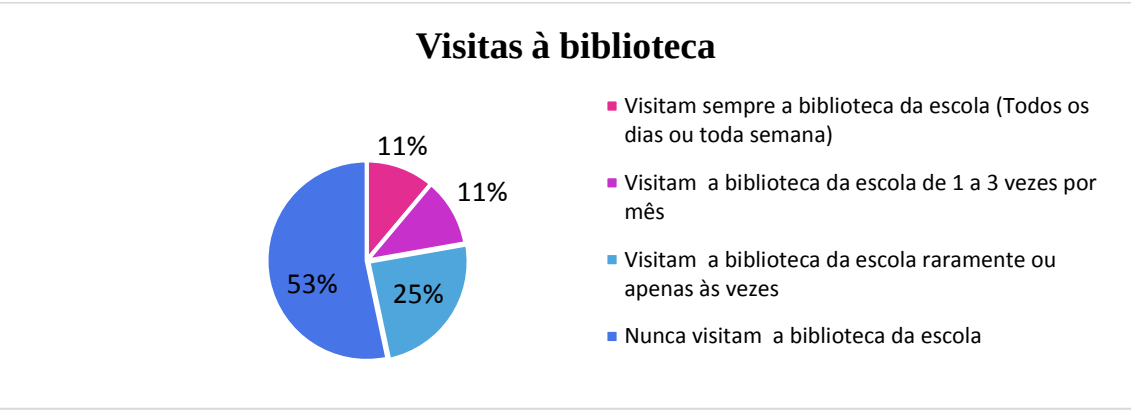
GRÁFICO 4: VOCÊ TEM ACESSO AOS LIVROS DA BIBLIOTECA?



FONTE: ELABORADO PELA AUTORA

Neste gráfico encontramos a opinião dos estudantes referente ao acesso deles aos livros da biblioteca da escola. 82% afirmam que tem acesso a esses livros e apenas 2% dizem que não tem acesso. Resultado satisfatório, pois podemos deduzir que se a maioria tem acesso, é porque procura os livros para realizar leituras.

GRÁFICO 5: COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ PEGA LIVROS NA BIBLIOTECA?



FONTE: ELABORADO PELA AUTORA

Ao analisarmos o gráfico 5, sobre a ida dos estudantes à biblioteca, vemos um baixo número de alunos que frequentam este local, onde 53% afirmam que nunca vão à biblioteca da escola.

Este dado gera uma reflexão muito importante, pois a presente pesquisa foi realizada no final do ano letivo, o que significa que esses alunos de 1º ano não foram instruídos a visitar a biblioteca durante todo o ano. Aqueles que visitam raramente ou apenas algumas vezes a biblioteca superam os que visitam todos os dias ou algumas vezes no mês. Isto quer dizer que o que foi visto nos gráficos das figuras 1 e 2 não são resultados de uma ação da escola, como projetos de leituras, trabalhos sugeridos pelo professor etc.

Provavelmente, os alunos que gostam de ler adquiriram este hábito em casa ou em suas escolas antigas, e mesmo sabendo que a escola atual oferece os seus livros preferidos e que e permitido o acesso a eles, não se sentem atraídos pela biblioteca, talvez devido ao fato de o ambiente não ser agradável, ou por não saberem como procurar os livros. Pensando nisso, foi observada a biblioteca da escola, e o responsável pela área foi entrevistado. Isto será exposto mais adiante.

Para a pergunta: *4. Quantos livros você pode pegar e quanto tempo pode ficar com eles?* Todos os alunos deram a mesma resposta: " *Podemos pegar um livro por vez e ficar com ele por uma semana, se não terminarmos de ler, podemos renová-lo por mais uma semana! ".* Já as perguntas 7 e 8 terão suas respostas expostas na tabela a seguir:

TABELA 1	
7. O que você gostaria que houvesse em sua escola para que você gostasse ainda mais de ler?	*8. Você acha que a escola (ou as aulas de Língua Portuguesa) contribui/em para o desenvolvimento da sua habilidade de leitura? Como?*
Aluno 1: Uma Competição de leitura entre turmas, assim incentivaria os alunos da escola a ler mais.	*Sim, ela contribui bastante, a gente ler e compreende muito.*

Aluno 2: Grupos de leitura entre colegas, onde cada um falaria um pouco de um trecho de um livro.	*Não, não consigo muito me concentrar.*
Aluno 3: Cartazes com indicações de Leitura.	*Sim, desenvolvendo a mente.*
Aluno 4: Leitura a partir de músicas.	*Sim, desenvolvendo a nossa leitura.*
Aluno 5: Leitura a partir de músicas.	*Sim, fazemos muita leitura em grupo e interpretação de texto.*
Aluno 6: Já existe motivação na escola, toda semana há um dia em que há um momento de leitura na aula, isso é um incentivo da parte dos professores.	*Sim, os professores são excelentes, indicam bons livros em que toda sexta-feira há um momento em que a professora ler uma parte de um livro.*
Aluno 7: Já existe motivação por parte dos professores, toda sexta feira há um momento de leitura em sala de aula.	*Sim, com a leitura de textos diariamente nas aulas de português onde geramos a habilidade de leitura.*
Aluno 8: Acesso à internet e computadores de melhor qualidade, assim será mais acessível a busca de livros e textos.	*Sim, com a leitura e interpretação de textos nas aulas de português onde exercitamos nossa mente.*
Aluno 9: Ter professores que incentivassem as pessoas a lerem a terem o hábito da leitura, como por exemplo: Seria interessante que os professores recomendassem livros para ler em casa.	*Sim, as aulas de português ajudam bastante para que possamos ampliar nosso conhecimento na leitura.*
Aluno 10: Gostaria que houvesse na biblioteca mais diversidade de livros que viraram filmes, seja de romance, ficção entre outros.	*Sim, pois durante as aulas para a explicação do conteúdo, sempre incentivam a leitura, pedindo para cada um ler, inclusive durante as aulas de português, nossa professora sempre lê um capítulo de algum livro bem interessante para a turma, onde todos nesse momento param para apreciar a leitura.*
Aluno 11: Uma biblioteca maior, com mais livros e um maior espaço para ler.	*Sim, com leituras e interpretação.*
Aluno 12: Não sei, talvez seria bom haver grupos de leitura.	*Sim, faz com que lemos na hora das aulas e ficamos informados das histórias literárias.*
Aluno 13: Grupos de leitura.	*Sim, lemos e compreendemos textos do livro.*
Aluno 14: Que houvessem livros atuais.	*Sim, nos fazem treinar a compreensão de textos.*
Aluno 15: Livros que façam a gente ter interesse em ler.	*Mais ou menos, nos ajuda um pouco, mas as vezes é impossível compreender algo.*

Aluno 16: Sim. Seria ótimo.	NÃO RESPONDEU
Aluno 17: Que a escola disponibilizasse uma maior diversidade de livro.	*Sim, a professora disponibiliza várias leituras e as explica para os alunos.*
Aluno 18: Feira cultural ou feira de livros.	*Sim, incentivando sempre a lermos.*
Aluno 19: Não tenho nada a declarar, pois a biblioteca é ótima e tem um bom atendente, além de livros extraordinários.	*Sim, as aulas estimulam a leitura com textos e pequenas poesias.*
Aluno 20: Não sei.	*Sim.*
Aluno 21: Nada.	*Sim, ajuda a gostar de ler.*
Aluno 22: Para mim, minha escola não necessita disso, pois estão sempre incentivando a leitura.	*Sim, pois sempre nos incentivam a ler, nas aulas de português por exemplo, lemos textos, poesias, resolvemos questões etc.*
Aluno 23: Mais livros legais e um espaço maior.	*Sim, fazendo leituras e ajudando na compreensão.*
Aluno 24: Livros melhores e incentivadores.	*Sim, através da leitura.*
Aluno 25: Feiras para incentivar a leitura.	*Sim, com leituras durante as aulas.*
Aluno 26: Mais incentivo de professores.	*Sim, através das aulas que são boas e contribuem para a leitura.*
Aluno 27: Livros atualizados.	*Sim, através da prática da leitura que nos faz aprender.*
Aluno 28: Grupos de leitura.	*Sim, trazendo textos que são de livros, e estimulando a leitura.*
Aluno 29: Mais opções de livro e maior tempo para devolução.	*Sim, com a leitura de vários textos nas aulas.*
Aluno 30: Livros novos.	*Sim, ajudando a compreender o que o livro sugere.*
Aluno 31: Aulas só para debate de livros atuais e escritores.	*Não, acho que deveria haver mais leitura e desenvolvimento do conteúdo.*
Aluno 32: Sorteio de livros e perceber que os colegas também se interessam por leitura.	*Sim, os professores pedem muito para ler os textos contidos no livro de português.*
Aluno 33: Doações de livros para os alunos, e venda dos livros velhos da biblioteca para comprar novos.	*Sim, ao longo das aulas, os professores levam livros para ler.*
Aluno 34: Oficinas de leitura.	*Sim, com vários textos e uma leitura bem explicativa.*
Aluno 35: Oficinas de leitura.	*Sim, com o incentivo.*
Aluno 36: Feiras culturais ou de livros.	*Sim, sempre incentivando a ler.*
Aluno 37: Que fossem disponibilizadas mais HQ's e livros de ficção cientifica.	*Sim, com as aulas de português que influenciam muito as leituras.*
Aluno 38: Livros que viraram filmes.	*Sim, não sei explicar como.*

Aluno 39: Projetos de leitura.	*Sim, com leituras de textos que contribuem muito para o desenvolvimento.*
Aluno 40: Grupos de leitura, e separar um dia da semana para debater e comentar o que tem sido lido.	*Sim.*
Aluno 41: Livros novos, espaço da biblioteca mais aberto, iluminado e confortável.	*Sim, os professores nos ajudam na leitura e a interpretar melhor os textos, bem como compreender os pontos e espaços.*
Aluno 42: Ver que todos da escola estão atentos ao incentivo à leitura.	*Sim, nas aulas os professores são muito atentos a isso.*
Aluno 43: Gostaria que houvesse mais variedade de livros;	*Sim, ajuda no desenvolvimento e interpretação das leituras, pois nas aulas lemos bastante.*
Aluno 44: Competição de leitura entre turmas, para ver que ler mais livros e pega mais livros na biblioteca.	*Sim, trazendo textos para lermos e escrevermos.*
Aluno 45: Rodas de leitura em que o professor trouxesse livros para a sala de aula	*Sim, fazemos muita leitura e reflexão nas aulas.*

As respostas para essas questões foram determinantes para percebermos a visão dos estudantes sobre o assunto. Na questão *7: O que você gostaria que houvesse em sua escola para que você gostasse ainda mais de ler?,* as queixas mais presentes foram a respeito do espaço da biblioteca, que deveria ser maior, e dos livros, que precisam ser mais novos, atuais e diversos. Vemos também que grupos, oficinas ou rodas de leitura aparecem como sugestões de atividades que os alunos gostariam que ocorressem.

O que se pode constatar é que os alunos sentem um pouco de dificuldade em suas leituras, para interpretá-las ou até encontrar bons livros para ler, preferindo assim que sejam montados grupos, oficinas ou rodas de leitura buscando compreender melhor os textos lidos. A queixa ao espaço da biblioteca, pode ser a resposta para os resultados encontrados no gráfico 5, " Visitas à biblioteca", no qual mostra que a maioria dos entrevistados nunca visita este espaço. Com uma ampliação da biblioteca e a chegada de livros diferentes, talvez os alunos começassem a frequentá-la mais.

Partindo para a questão: *8. Você acha que a escola (ou as aulas de Língua Portuguesa) contribui/em para o desenvolvimento da sua habilidade de leitura? Como?,* nota-se que quase todos os estudantes tem consciência de que a escola contribui para o desenvolvimento da sua habilidade de leitura, fazendo-nos concluir, por enquanto, que o que falta é um maior incentivo ao interesse dos estudantes. Serão apresentados, a seguir, os dados com relação à observação realizada à biblioteca e a entrevista feita com o responsável pelo local.

A biblioteca da escola

Houve a necessidade de conhecer a biblioteca da escola e seu funcionamento, buscando compreender principalmente o resultado do gráfico 5, que demonstra uma grande quantidade de estudantes que nunca ou raramente visitam este espaço. Pode-se dizer que a biblioteca possui uma quantidade razoável de livros e jogos interativos e conta com uma estrutura convidativa e climatizada, possuindo algumas mesas com cadeiras, porém, é um pouco pequena.

Segundo o bibliotecário, sempre há estudantes na biblioteca fazendo trabalhos, leituras ou jogando. Segundo ele, todos os anos há um projeto de incentivo à leitura na escola, como a gincana literária, por exemplo, na qual os estudantes representam algum escritor brasileiro ou estrangeiro, definidos pela escola, e fazem uma espécie de competição, onde cada turma representará o seu escritor, com caracterização, exposição de vida e obra etc.

O bibliotecário diz que os professores não levam os alunos para fazer atividades na biblioteca, mas sempre há aqueles que pegam livros indicados por eles. Esses livros podem ser levados um em cada vez e devem ser devolvidos em uma semana, havendo a possibilidade de renovação, assim como disseram os estudantes entrevistados. As leituras mais procuradas são romances, conforme constatado na entrevista, e também os best-sellers.

Com tudo o que foi observado concernente a esta área tão importante da escola, vemos que o ambiente não atende completamente as necessidades dos alunos, uma vez que o ideal seria uma área mais ampla e que houvesse mais projetos voltados ao incentivo à leitura, os quais visassem desenvolver o senso crítico dos estudantes, e contassem com a participação e auxilio dos professores da escola, pois, segundo Caldin (2005):

> Além de despertar o gosto pela leitura como forma habitual de lazer, um dos objetivos da biblioteca escolar é a formação do cidadão consciente e capaz de um pensamento crítico e criativo. (...). Portanto, o papel que cabe à biblioteca escolar e, por extensão, ao bibliotecário que nela atua, é o de estimular, coordenar e organizar o processo de leitura(...). (CALDIN, 2005, p.163)

Com esta reflexão de Caldin, percebe-se ainda mais que as atividades e serviços da biblioteca prestados aos estudantes são falhos, no sentido de haver uma desorganização no que concerne às leituras que os estudantes realizam. Vemos que o bibliotecário não sabe exatamente quais tipos de livros são procurados e que não há tanta participação de professores neste ramo, resultando no papel de "estimular, coordenar e organizar o processo de leitura", como diz Caldin, não existir nesta instituição.

Não há uma preocupação em desenvolver o senso crítico, pois os alunos podem fazer a atividade que quiserem, e pegar o livro que quiserem na biblioteca, fazendo com que o seu desenvolvimento leitor não seja estimulado. É claro que é interessante deixar os estudantes escolherem as suas leituras, mas essas escolhas devem partir de ensinamentos e instruções oferecidas em sala de aula pelos seus professores.

Um aluno tendo contato com boas leituras em sala de aula, leituras interessantes que condizem com sua realidade e o faz refletir, busca esse tipo de leitura em seu tempo livre. Agora, aquele estudante que tem experiência com leituras mecânicas, obrigatórias para responder a um questionário passado em sala de aula, e não desperta

a vontade de compreender aquele assunto, sentirá vontade de ler coisas completamente diferentes das que tem contato em sala de aula, leituras que não sejam tão proveitosas para aprimorar seu conhecimento a respeito da sociedade e do mundo.

Com base nas respostas da questão 7, expostas na tabela 1, a reclamação para com a biblioteca era apenas com relação ao tamanho do espaço e com os livros que precisavam ser mais novos, atuais e diversos. Porém, com esta análise da conversa com o responsável, verifica-se que o problema vai além. Ele afirma que todo ano há um projeto que envolve os alunos o ano inteiro, mas, apenas um projeto de leitura por ano não é suficiente para promover uma maior prática de leitura pelos estudantes, deveriam haver mais projetos que abrangessem tanto a leitura no ambiente escolar quanto em casa.

Os professores, que são os incentivadores mais valiosos da leitura, por serem mais próximos e terem mais contato com os estudantes foram bastante citados na pergunta 8 do questionário, assim, foram entrevistadas também as professoras responsáveis pelos alunos entrevistados.

Entrevista com as professoras dos alunos entrevistados

Para fins de comparação, elaboramos um questionário para as professoras responsáveis pelas turmas dos alunos entrevistados. Os resultados são apresentados a seguir:

TABELA 2		
Perguntas:	Professora A	Professora B
1.Você acha que seus alunos gostam de ler? Porquê?	*Acho que gostam, mas percebo que falta incentivo, não só na escola, mas também em casa.*	*Os alunos leem sejam livros didáticos, paradidáticos, textos em multimídia, redes sociais etc. Eu acredito que uma*

		boa parte deles goste de ler, pois apresentam um vocabulário diversificado e comentam nas aulas sobre os livros que leem.
2. Se você tem alunos que apresentam recusa pela leitura, porque você acha que eles demostram isso?	*Na maioria das vezes porque não dominam a leitura ou pela timidez.*	*Atualmente existem outras mídias que tiram a atenção dos alunos para a leitura propriamente dita. A transposição de livros para filmes faz com que os alunos prefiram os filmes às leituras. Outra questão é que os textos que eles gostam, não estão no livro didático.*
3. Como você faz para despertar o interesse de seus alunos pela leitura?	*Procuro comentar com eles o resumo de livros que tem na biblioteca, e comento o lançamento de novos livros.*	*Utilizo o lúdico através da contação de histórias ou mesmo através de outras mídias.*
4. Como seus alunos reagem quando você pede que eles leiam algum tipo de texto na sala de aula?	*Alguns recusam, outros leem com entusiasmo e uma minoria pede para ler antes que eu solicite.*	*Alguns recusam afirmando que não sabem ler, outros pedem para ler.*
5.Você percebe que seus alunos frequentam a biblioteca da escola para pegar livros?	*Uma minoria.*	*Sim, muitos frequentam e muitos compartilham suas leituras.*
6. A escola possui algum tipo de projeto de incentivo à leitura?	*Ano passado havia o projeto norteador da Gincana literária, então o incentivo era bem maior. Nesse ano, o projeto norteador é o Show dos estados, então eles acabam pegando mais livros*	*Não. Em alguns momentos os professores pedem aos alunos para irem à biblioteca ou ler em sala de aula.*

	didáticos do que paradidáticos.	

As duas professoras possuem opiniões diferentes em alguns pontos da entrevista no que diz respeito a seus alunos. Na questão 1, as duas acreditam que os alunos gostam de ler, ou ao menos uma boa parte, como diz a professora "B". Para a pergunta 2, a professora "A" acredita que a recusa pela leitura de seus alunos se deve pela timidez ou pelo não domínio da leitura, enquanto a professora "B", acha que é devido aos diversos outros recursos existentes que fazem seus alunos os preferirem à leitura propriamente dita, como ela mesmo afirma.

Os métodos utilizados para despertar o interesse dos alunos pela leitura foi o foco da pergunta 3. Comentar os livros da biblioteca e os lançamentos de novos livros é uma forma de fazer com que os estudantes sintam interesse em conhecer esses livros, essa é a tática utilizada pela professora "A". Enquanto que a professora "B" utiliza o lúdico e também outras mídias, é um modo diferente, uma nova visão de como despertar o interesse dos alunos.

Referente à pergunta 4, as professoras afirmam que alguns alunos se recusam a realizar leituras quando são solicitados. Na questão 5, a professora "A" afirma que uma minoria visita a biblioteca enquanto a professora "B" afirma que muitos frequentam e até compartilham as leituras. A divergência de opiniões em questões como essas constata a falta de acompanhamento que os estudantes dessa escola têm com relação as suas atividades.

Por fim, com a pergunta 6, notamos que realmente a escola encontra-se defasada no que concerne ao encorajamento da leitura. Analisando a resposta da professora "A", percebemos que o que a professora quis dizer com a sua longa resposta é que não, não há na escola um projeto de incentivo à leitura.

As atividades de gincana realizadas pela escola são apontadas pela professora "A" como incentivo à leitura. Tais projetos têm seus

pontos positivos para os alunos, pois os levam a ler, mas não é um projeto voltado à leitura e, além disso, é o único projeto citado pela professora.

Talvez este projeto escolhido pela instituição de ensino tenha sido o motivo da grande parte de estudantes que não visitaram a biblioteca durante todo esse ano, como se constatou no gráfico da figura 5. Isto é, além do pouco espaço da biblioteca, e também dos poucos livros, houve este projeto que ocupou os estudantes o ano inteiro, impedindo-os de visitar a biblioteca para pegar livros mais interessantes. Quem sabe, o projeto do ano anterior tenha siso bem mais estimulador para a leitura, do que o projeto deste ano em questão.

A professora "B" por sua vez foi mais realista e direta em sua resposta: "*Não. Em alguns momentos os professores pedem aos alunos para irem à biblioteca ou ler em sala de aula."* É exatamente assim que se conseguem resultados positivos concernentes ao hábito da leitura, incentivando sempre os estudantes a pegar livros na biblioteca, lendo textos em sala de aula, utilizando mídias para a leitura, fazendo algo mais criativo, que ao invés de cansar, instigue o aluno a querer ler cada vez mais.

Considerações finais

É sabido que a leitura é uma atividade imprescindível para viver em sociedade. Dessa forma, a escola desempenha o papel de desenvolver o ato de ler nos estudantes. Com o objetivo de analisar o incentivo à leitura no Ensino Médio, realizamos uma pesquisa com alunos de uma escola localizada no município de Redenção-Ceará.

A partir do que foi exposto, nota-se que é necessário atribuir mais importância à leitura nas escolas, uma vez que é de grande relevância o seu papel para a formação leitora e intelectual de seus alunos, que podem não demonstrar interesse por leituras diversas, pela forma como estão sendo estimulados em seus lares e em suas instituições de ensino.

A pesquisa realizada demonstra que os alunos entrevistados gostam de ler diversos tipos de livros, e que a escola disponibiliza esses livros, porém não demonstram interesse em realizar leituras nas aulas ou em visitar a biblioteca da escola. Acreditamos que a motivação para esse desinteresse seja a facilidade de acesso a outras leituras, em outros meios, especialmente os textos digitais e disponíveis na Internet. A escola, por sua vez, nesse contexto tecnológico cada vez mais presente na realidade dos alunos, tenta estimular a leitura no espaço escolar, mas os resultados não são satisfatórios, por conta do pouco espaço da biblioteca, da condição dos livros e dos projetos de incentivo à leitura que são quase inexistentes.

Verificado o resultado, vemos que necessitamos de novas formas de abordar e incentivar a leitura para os jovens, seja em casa, pela família, ou na escola, com novos projetos de leitura, na biblioteca e, principalmente nas aulas de língua portuguesa, de um modo que desperte nos estudantes uma vontade maior de ler e até de querer estudar, pois a leitura é a porta para todo o aprendizado que se se deseje adquirir.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Edson Toledo do. **O professor de ensino médio e o seu olhar sobre a leitura e a escrita em sua disciplina**. Piracicaba- SP (2010). Disponível em: https://scholar.google.com.br/schhp?hl=pt-BR&as_sdt=0,5 Acesso em: 22 fev. 2018

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Leitura e mediação pedagógica**. *São Paulo: Parábola* (2012).

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: ensino médio. MEC, 2000.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CALDIN, Clarice Fortkamp. Reflexões acerca do papel do bibliotecário de biblioteca escolar. **Revista ACB**, v. 10, n.2, p. 163-168, 2005.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender:** os sentidos do texto. -3. ed., 7ª Reimpressão- São Paulo: Contexto, 2012.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **A leitura no contexto escolar**. *Série Idéias* 5 (1988). Disponível em: https://scholar.google.com.br/schhp?hl=pt-BR&as_sdt=0,5 Acesso em: 03 de março de 2018.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação & Sociedade** 23.81, 2002.

SOUZA, Juliana Daura de. **O bibliotecário e a biblioteca escolar no processo de incentivo à leitura**: uma pesquisa bibliográfica. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, 2009.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura no Brasil:** sua história e suas instituições. 1998. Disponível em: www.unicamp.br/iel/memoria/projetos/ensaios/ensaio32.html. Acesso em: 20 de março de 2018.